



UNICAMP

P16.28

EVENTO: 25º Festival de Campos do Jordão
VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO
DATA: 23 de julho de 1994
PÁGINA: D 2
SEÇÃO: CADERNO 2



MÚSICA

Máfia domina mundo erudito, diz Schuller

Maestro, que assiste hoje à primeira audição de sua 'Suite', busca uma terceira via na composição

ENOR PAIANO

CAMPOS DO JORDÃO — Gunther Schuller, autor da *Suite* que David Starobin estréia mundialmente esta noite na sala São Luís, não é homem de meias palavras. "Há uma máfia da música erudita que impede a invenção", disse o compositor em Campos do Jordão, onde regeu, na noite de quarta-feira, a Orquestra de Professores do Festival de Inverno num complexo programa de peças contemporâneas de Hindemith, Leo Brauer e dele próprio.

Autor de 150 obras, livros como o clássico *The Early Jazz*, inventor da expressão "Third Stream" — terceira via, que seria a união do jazz com a música erudita — o maestro de 68 anos já trabalhou com Dizzy Gillespie, Charles Mingus e Miles Davis e não está nem um pouco preocupado em ser diplomático.

Em entrevista ao *Caderno 2*, Schuller comentou o trabalho de seus colegas, como Gorécki e Boulez, e elogiou o violonista Starobin.

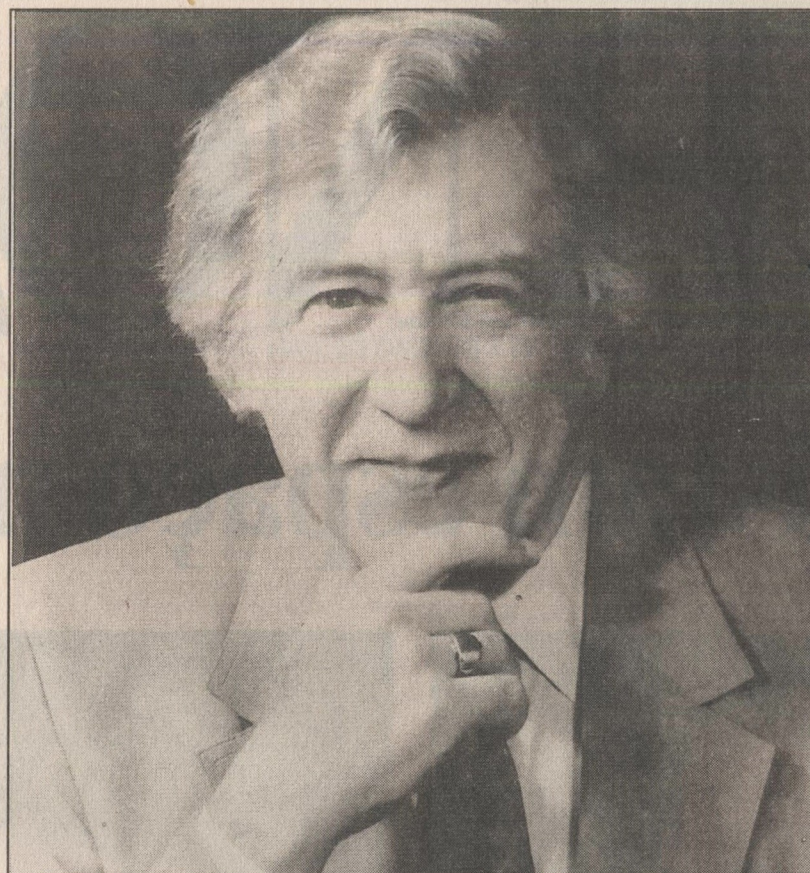
★

Caderno 2 — Alguns compositores contemporâneos acham que o atonalismo é o único caminho possível. Outros, como Gorécki, defendem uma retomada do tonalismo. E o senhor?

Gunther Schuller — Eu conheci Gorécki em 1954 e ele era o maior radical do mundo. Hoje não está fazendo nada atonal. Ele faz, na verdade, uma música muito ruim e retrógrada, que se insere neste mundo consumista onde a questão não é fazer boa música, mas agradar ao público.

Caderno 2 — Melhor seria continuar o impulso vanguardista de Boulez e Stockhausen?

Schuller — Não. A ruptura radical que eles tentaram foi estúpida, arrogante e impossível.



Schuller: "Resolvi desafiar Starobin com obra quase impossível"

Beethoven não rompeu com Mozart — ele aprendeu com Mozart. A vanguarda dos anos 50 e 60 fazia uma música postíça, que nem os músicos podiam tocar. A história anda em pêndulos e, depois do atonalismo radical daquela época, vieram esses movimentos retrógrados como o minimalismo e o neo-romantismo. Eu acredito no meio termo, por isso minhas composições são atonais mas têm uma base tonal.

Caderno 2 — Qual a importância dos elementos do jazz?

Schuller — Só 30 das minhas 150 composições têm influência consciente do jazz. Quando criei a "Third Stream" quis enfrentar

as instituições musicais que colocam a música em compartimentos separados. Há uma máfia de música erudita que impede a invenção e que só se interessa por ganhar dinheiro. Mas já surge uma nova geração com mentalidade diferente.



o violão é um instrumento muito limitado — você só pode usar os acordes que cabem em uma mão. Eu quero ver como ele vai se sair.

David Starobin elogia Duo Assad

JEAN-YVES DE NEUFVILLE

O 25º Festival de Inverno de Campos do Jordão termina neste domingo com um concerto de bolsistas no Auditório Cláudio Santoro, às 21h. Mas antes disso, ainda hoje, dois mestres do violão fazem recitais únicos, após terem ministrado master classes para os bolsistas durante a semana.

Além do recital de David Starobin, hoje na Sala São Luís, às 20h, o espanhol Angel Romero, considerado um sucessor de Andrés Segovia no violão erudito, se apresenta às 21h em Campos do Jordão, como solista da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, com regência do maestro Benito Juarez. No programa, o *Concerto de Aranjuez*, de Rodrigo.

Instrumentista premiado, professor titular da cadeira Andrés Segovia da Manhattan School Of

Music, em Nova York, David Starobin também cumula a direção executiva do selo independente erudito Bridge Records Inc. A seguir, trechos da entrevista exclusiva que concedeu ao *Caderno 2*.

Caderno 2 — O que ensina aos bolsistas, nessas master classes?

David Starobin — É possível abordar certos assuntos em profundidade, apesar do pouco tempo disponível, mas a generalização é inevitável. Dá para transmitir informações técnicas, sempre úteis, mas nunca uma master class será tão proveitosa quanto um curso de maior duração.

Caderno 2 — Quais são as principais qualidades que um bom violonista precisa ter?

Starobin — São as mesmas para todo músico. Um violonista precisa educar o ouvido, ser capaz de ouvir. Deve também treinar as mãos e os dedos para adquirir força e ser capaz de imprimir um tom pessoal ao seu ins-

trumento. Além de estar disposto a se dedicar a muito trabalho, um instrumentista que se preza precisa ter algo a dizer dentro da música que toca, mas isso é um dom que não pode ser ensinado.

Caderno 2 — Qual é a importância do Brasil no campo do violão erudito?

Starobin — O compositor mais importante é Villa-Lobos. Não existe uma escola brasileira. Aliás, não acredito em escolas. Entre os instrumentistas destacam-se os irmãos Assad, hoje entre os melhores do mundo.

Caderno 2 — Como encara o desafio de tocar essa "Suite" de Gunther Schuller?

Starobin — De maneira natural e com muito trabalho. Como eu já disse, além da técnica é preciso dar vida à obra, um algo a mais que não pode ser reduzido a palavras. Esta é a minha principal preocupação. Espero que Gunther esteja presente.